

Estatísticas Monetárias e de Crédito

Nota para a Imprensa

30.04.2025



**BANCO CENTRAL
DO BRASIL**

1. Crédito ampliado ao setor não financeiro

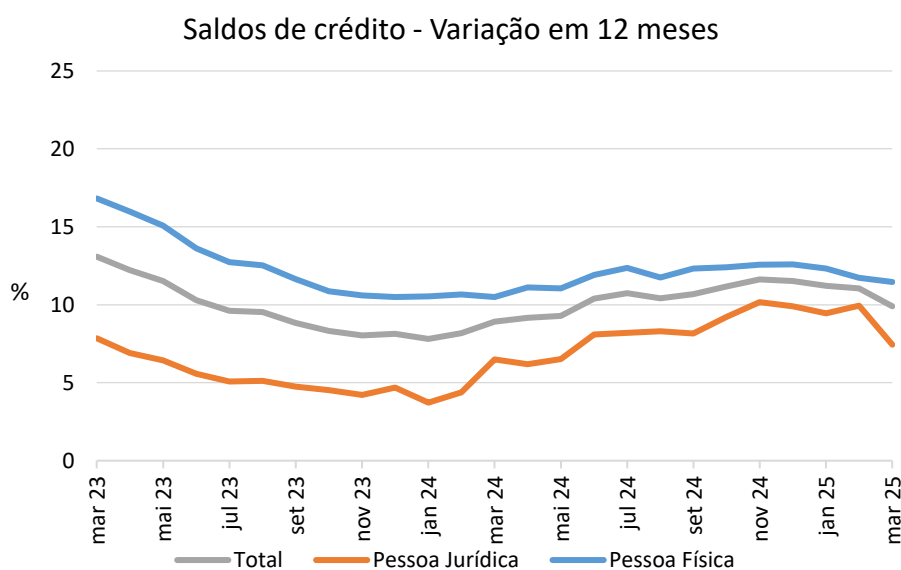
Em março, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro atingiu R\$18,8 trilhões (156,7% do PIB), com alta de 0,2% no mês, refletindo, principalmente, os acréscimos de 0,5% nos títulos públicos de dívida e de 1,6% nos títulos de dívida securitizados, compensados pelo decréscimo de 2,0% nos empréstimos externos, impactado pela apreciação cambial no mês. Em doze meses, o crédito ampliado cresceu 13,3%, com avanços de 16,3% nos títulos de dívida e de 9,3% nos empréstimos do sistema financeiro nacional.

O crédito ampliado às empresas somou R\$6,6 trilhões em março (54,7% do PIB), com ligeiro decréscimo no mês, 0,1%, ressaltando-se a elevação de 1,1% em títulos de dívida e o recuo de 2,0% nos empréstimos externos. Em relação a março de 2024, o crescimento de 14,5% do saldo do crédito ampliado às empresas decorreu, principalmente, das elevações de 24,1% em títulos de dívida e de 14,6% nos empréstimos externos.

O crédito ampliado às famílias situou-se em R\$4,3 trilhões (36,2% do PIB), com expansões de 0,7% no mês e de 11,7% em doze meses, refletindo, basicamente, o desempenho dos empréstimos do SFN.

2. Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O saldo das operações de crédito do SFN avançou 0,6% no mês, totalizando R\$6,5 trilhões em março. Esse desempenho resultou dos avanços de 0,5% e de 0,7% nas carteiras de crédito às pessoas jurídicas e às pessoas físicas, respectivamente, cujos saldos situaram-se em R\$2,5 trilhões e R\$4,0 trilhões, na mesma ordem. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o ritmo de expansão do crédito do SFN desacelerou, passando de 11,0%, em fevereiro, para 9,9% em março. Nas mesmas bases de comparação, o crédito destinado às empresas e às famílias também desacelerou, passando de 9,9%, em fevereiro, para 7,4% em março no tocante às empresas e de 11,7% para 11,5% relativamente às famílias.



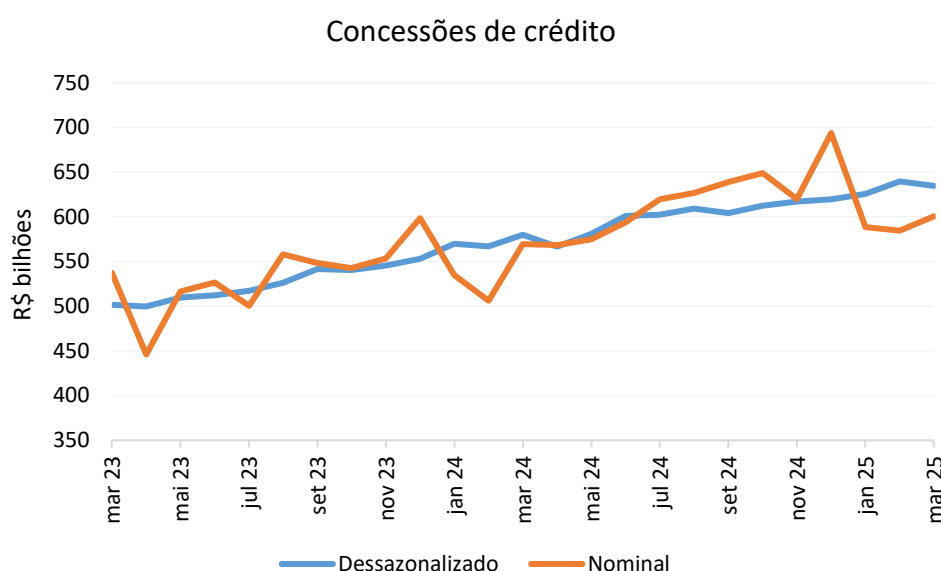
O saldo das operações de crédito com recursos livres somou R\$3,7 trilhões em março, com incrementos de 0,6% no mês e 8,6% em doze meses. O crédito livre para pessoas jurídicas aumentou 0,5% no mês e 5,0% em doze meses, alcançando R\$1,5 trilhão. Esse desempenho decorreu, principalmente, da evolução das carteiras de desconto de duplicatas e outros recebíveis (6,6%), impulsionado por fatores sazonais, capital de giro com

prazo até 365 dias (4,5%) e conta garantida (4,6%), atenuado, em parte, pela redução dos estoques de

antecipação de faturas de cartão de crédito (-7,2%), financiamento a exportações (-2,5%) e adiantamentos de contratos de câmbio – ACC (-2,6%).

O saldo das operações de crédito livre às pessoas físicas somou R\$2,2 trilhões em março, com incrementos de 0,6% no mês e 11,3% comparativamente a março de 2024. Esse desempenho decorreu, basicamente, das expansões das carteiras de cartão de crédito à vista (1,6%) e de financiamento para aquisição de veículos (1,0%).

O saldo das operações de crédito com recursos direcionados registrou crescimento mensal de 0,7% e de 11,7% em doze meses, somando R\$2,7 trilhões em março. Por segmento, o crédito direcionado às empresas alcançou R\$911,4 bilhões, com altas de 0,5% no mês e de 11,8% comparativamente ao mesmo período do ano anterior, enquanto nas operações pactuadas com as famílias o saldo aumentou 0,8% e 11,7%, na mesma ordem, atingindo R\$1,8 trilhão.



As concessões nominais de crédito do SFN atingiram R\$600,5 bilhões em março. Nas séries com ajuste sazonal, as concessões diminuíram 0,8% no mês, com redução de 3,7% nas operações pactuadas com pessoas jurídicas e incremento de 2,2% nas com pessoas físicas. Nos doze meses acumulados até março, as concessões nominais cresceram 15,0%, com acréscimos de 18,2% nas operações com

contratadas com pessoas jurídicas e de 12,5% nas pactuadas com pessoas físicas. As concessões médias diárias, em março, cresceram 8,1% comparativamente ao mês anterior, ressaltando-se a ocorrência de um dia útil a menos em março em relação a fevereiro.

A taxa média de juros das novas contratações de crédito atingiu 31,3% a.a. em março, com incrementos de 0,9 p.p. no mês e de 3,1 p.p. em doze meses. Nas operações pactuadas com empresas, a taxa média de juros aumentou 1,9 p.p. no mês e 3,9 p.p. comparativamente ao mesmo período do ano anterior, situando-se em 22,8% a.a. Nas operações pactuadas com famílias, a taxa média de juros alcançou 35,4% a.a., com acréscimo mensal de 0,5 p.p. e de 2,6 p.p. em doze meses

O *spread* bancário, que mede a diferença entre as taxas médias de juros das operações de crédito e o custo de captação, aumentou 0,1 p.p. no mês e manteve-se estável na comparação com igual período do ano anterior, situando-se em 19,4 p.p.

Nas operações de crédito livremente pactuadas, a taxa média de juros situou-se em 44,0% a.a., com altas de 0,5 p.p. no mês e 3,6 p.p. em doze meses. Nas novas contratações de crédito livre destinado às pessoas jurídicas, a taxa média de juros alcançou 24,6% a.a., com incrementos de 0,8 p.p. no mês e de 3,5 p.p. em doze meses. Nesse cenário, foi determinante para a expansão da taxa média do segmento de pessoas jurídicas, o incremento de 9,0 p.p. na taxa média das operações de cheque especial.

Nas operações de crédito livre às famílias, a taxa média de juros aumentou 0,3 p.p. no mês e 3,0 p.p. na comparação com igual período do ano anterior, atingindo 56,4% a.a. Esse resultado foi determinado, basicamente, pelo avanço de 2,5 p.p. na taxa média praticada nas operações de cartão de crédito rotativo.

Em março, o efeito da alteração na composição dos saldos (efeito saldo) mostrou-se determinante para a elevação das taxas médias de juros do crédito livre, atenuado, em parte, pelo efeito da variação das taxas de juros (efeito taxa), conforme mostra a tabela a seguir.

Crédito com Recursos Livres

	Taxas médias de juros (% a.a.)		Variações mensais (p.p.)		
	fev/25	mar/25	Efeito Taxa	Efeito Saldo	Total
Pessoa Física	56,1	56,4	-0,2	0,5	0,3
Pessoa Jurídica	23,8	24,6	-0,2	1,0	0,8
Total	43,5	44,0	-0,2	0,7	0,5

O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de toda a carteira de crédito do SFN, situou-se em 22,3% a.a. em março, avançando 0,1 p.p. no mês e 0,4 p.p. em 12 meses.

O percentual de inadimplência das operações de crédito total do SFN, considerados os atrasos superiores a 90 dias, alcançou 3,2% da carteira, mantendo-se estável no mês e em doze meses.

Nas operações livremente pactuadas, o percentual de inadimplência manteve-se estável no mês e observou redução de 0,1 p.p. em doze meses ao atingir 4,4% da carteira. A inadimplência da carteira de crédito livre às empresas e às famílias situou-se, respectivamente, em 2,8% e 5,6%, com estabilidade no mês e comportamentos distintos em doze meses, com redução de 0,4 p.p. para as pessoas jurídicas e aumento de 0,2 p.p. relativamente às pessoas físicas.

O endividamento das famílias situou-se em 48,2% em fevereiro, com queda de 0,3 p.p. em relação ao mês anterior e elevação de 0,4 p.p. em doze meses. O comprometimento de renda aumentou 0,1 p.p. no mês e 1,3 p.p. em doze meses, alcançando 27,2%, maior nível desde julho de 2023.

3. Agregados monetários

A base monetária alcançou R\$443,3 bilhões no mês de março, elevação de 0,5% no mês e 6,1% em doze meses. No mesmo período, o volume de papel-moeda em circulação diminuiu 0,5% e as reservas bancárias cresceram 4,5%.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, apresentaram-se expansionistas as operações com títulos públicos federais (R\$24,2 bilhões, resultado de resgates líquidos de R\$52 bilhões no mercado primário e vendas líquidas de R\$27,8 bilhões no mercado secundário) e as do setor externo (R\$2,1 bilhões). No sentido contracionista destacaram-se as operações do Tesouro Nacional (R\$4 bilhões), as com derivativos (R\$9,9 bilhões) e os depósitos de instituições financeiras (R\$20,4 bilhões, influenciados principalmente por recolhimentos de depósitos voluntários a prazo, -R\$23,7 bilhões, liberação de recursos de caderneta de poupança, R\$2,1 bilhões, e de recursos de depósitos de garantias em espécie vinculadas a Linhas Financeiras de Liquidez – LFL, R\$1 bilhão).

Os meios de pagamento restritos (M1) somaram R\$606,8 bilhões, redução de 3,3%, decorrente da diminuição dos depósitos à vista e do papel-moeda em poder do público em 5,3% e 1,1%, respectivamente. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 retrocedeu 2,3% no período.

Os agregados monetários no conceito M2 aumentaram 0,3% no mês, com saldo total de R\$6,6 trilhões, refletindo o aumento do saldo dos títulos privados emitidos por instituições financeiras (1,0%), que totalizou R\$5,0 trilhões em março. No período, o saldo dos depósitos a prazo registrou variação de 0,7%, enquanto os saldos das letras financeiras e das letras de crédito variaram, respectivamente, 0,3% e 2,5%. O saldo dos depósitos de poupança atingiu R\$1,0 trilhão após contração de 0,6%. O M3 avançou 0,6% em março, totalizando R\$12,1 trilhões, resultado do crescimento do M2 e do saldo das quotas de fundos monetários que totalizou R\$5,3 trilhões (0,6%). As operações compromissadas com títulos públicos federais avançaram 0,4%, enquanto as operações com títulos privados aumentaram 15,3%. O M4 cresceu 1,0% no mês, totalizando R\$13,6 trilhões. Em 12 meses, a variação foi de 10,8%.

4. Limitação do montante de juros e encargos financeiros em cartões de crédito

A [Lei nº 14.690](#), de 3 de outubro de 2023, determinou que, no crédito rotativo e no parcelamento do saldo devedor das faturas de cartões de crédito e de outros instrumentos de pagamento pós-pagos, o montante total cobrado a título de juros e encargos financeiros não poderá exceder o valor original da dívida.

Visando contribuir para o acompanhamento dos efeitos dessa legislação, o Banco Central passou a divulgar em página específica os percentuais acumulados dos montantes de juros e encargos nas operações de cartão rotativo e parcelado a partir da entrada em vigor da lei. Esses dados mostram a distribuição de frequência da proporção dos montantes de juros e encargos financeiros cobrados pelas instituições financeiras em relação ao valor original da dívida e estão disponíveis no endereço www.bcb.gov.br/estatisticas/juros-cartao-de-credito ou pelo caminho Estatísticas > Taxas de Juros > Juros acumulados no cartão de crédito.

Estatísticas Monetárias e de Crédito



		Percentil 25	Percentil 50	Percentil 75	Percentil 99
BANCO BMG S.A.	dez/24	10,73	21,45	36,22	81,95
	jan/25	9,74	19,48	36,13	81,94
	fev/25	10,73	21,44	36,20	81,93
	mar/25	17,64	27,17	43,40	72,60
BANCO BRADESCARD	dez/24	4,12	12,87	22,94	85,69
	jan/25	5,56	16,84	28,88	91,18
	fev/25	5,25	16,61	28,18	88,13
	mar/25	5,29	16,98	28,83	87,66
BANCO BRADESCO S.A.	dez/24	9,11	18,13	33,15	86,81
	jan/25	9,46	18,93	34,71	88,67
	fev/25	7,18	18,52	35,00	92,52
	mar/25	6,62	17,44	34,90	92,48
BANCO BV S.A.	dez/24	4,22	11,02	25,76	89,00
	jan/25	4,17	10,84	26,92	95,12
	fev/25	4,62	12,73	31,15	99,99
	mar/25	4,22	11,59	29,68	97,28
BANCO C6 S.A.	dez/24	4,08	7,15	15,50	44,44
	jan/25	4,08	7,72	18,16	62,42
	fev/25	4,07	7,48	17,47	63,16
	mar/25	4,09	7,53	16,75	61,54
BANCO CSF S.A.	dez/24	7,20	16,47	31,08	89,86
	jan/25	8,85	18,39	33,02	90,32
	fev/25	8,84	18,64	32,95	91,31
	mar/25	9,30	19,09	33,44	91,68
BANCO PAN	dez/24	5,40	14,99	22,26	68,84
	jan/25	5,41	15,00	23,17	68,85
	fev/25	5,21	15,00	23,17	68,92
	mar/25	5,02	15,00	21,10	68,25
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	dez/24	6,10	16,08	27,25	71,22
	jan/25	5,84	16,62	28,74	70,16
	fev/25	6,20	17,04	31,67	70,25
	mar/25	6,61	16,78	31,61	71,75
BCO DO BRASIL S.A.	dez/24	1,45	8,16	15,74	60,16
	jan/25	1,59	8,76	16,32	63,87
	fev/25	2,25	12,20	17,24	74,28
	mar/25	1,71	10,53	15,68	79,60
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	dez/24	5,07	8,08	14,06	46,76
	jan/25	4,73	8,17	14,85	50,70
	fev/25	5,15	8,40	15,28	54,10
	mar/25	5,24	9,51	15,28	55,92
ITÁÚ UNIBANCO S.A.	dez/24	5,58	13,91	30,66	100,00
	jan/25	5,34	15,03	33,19	100,00
	fev/25	5,45	15,25	34,30	100,00
	mar/25	5,83	15,36	34,25	100,00
LUIZACRED S.A. SCFI	dez/24	6,01	14,66	31,06	100,00
	jan/25	5,19	14,58	32,74	100,00
	fev/25	5,38	15,10	33,95	100,00
	mar/25	5,73	15,79	34,63	100,00
NU FINANCEIRA S.A. CFI	dez/24	4,67	12,22	26,64	94,32
	jan/25	4,58	12,72	26,85	95,93
	fev/25	4,58	12,10	24,10	96,47
	mar/25	4,86	12,98	24,50	96,63
PORTOSEG S.A. CFI	dez/24	6,36	15,26	30,10	97,29
	jan/25	6,44	16,70	33,15	99,73
	fev/25	6,33	17,02	33,33	100,00
	mar/25	6,33	15,77	32,45	98,35
REALIZE CFI S.A.	dez/24	4,51	7,72	17,86	76,77
	jan/25	4,01	7,08	17,99	76,77
	fev/25	4,50	7,08	17,20	76,76
	mar/25	4,54	8,00	17,40	71,53